

Brasil fecha acordo da dívida externa

■ Acerto envolve US\$ 52 bilhões de débitos com instituições privadas e poderá representar um desconto de até US\$ 7 bilhões

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

TORONTO — Dez anos de história da renegociação da dívida externa brasileira acabaram ontem num salão de proporções discretas no terceiro andar de um hotel cinco estrelas de Toronto, o Four Seasons Yorkville, na presença de representantes dos bancos credores e de autoridades brasileiras. Na mesa em que se sentaram os 19 membros do comitê de bancos, chefiados por William Rhodes, do Citibank, também se encontravam o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, o presidente do Banco Central, Pedro Malan, o negociador da Dívida Externa, André Lara Resende e os senadores Esperidião Amin e José Fogaça, da Comissão da Dívida do Senado.

O Brasil renegociou um total de US\$ 52 bilhões de seu débito com os bancos privados, dos quais US\$ 35 bilhões devidos aos bancos estrangeiros; US\$ 6,9 bilhões às agências de bancos brasileiros no exterior; US\$ 6,3 bilhões de juros atrasados; e US\$ 3,8 bilhões a pagar pelo dinheiro novo que está entrando como parte de uma das opções de bônus de renegociação apresentadas pelo Brasil. O acordo vai representar, de imediato, um desconto de US\$ 4,3 bilhões da total da dívida, que poderá chegar a US\$ 7 bilhões, dependendo da evolução das taxas de juros. O ministro Fernando Henrique, William Rhodes e cada um dos representantes dos bancos assinaram as três vias dos contra-

tos com as opções selecionadas pelas instituições financeiras. O comitê de bancos é credor de 45% da dívida brasileira, mas presentes ao salão achavam-se os credores de mais de 90% do volume renegociado. "Um recorde nesse tipo de negociação", observou Rhodes.

Evolução — Rhodes lembrou a situação crítica de dez anos atrás, no outono de 1983, quando ele próprio, junto com o ex-ministro Delfim Netto e ex-presidente do Banco Central Affonso Celso Pastore começaram a discutir o primeiro acordo de financiamento de médio prazo da dívida externa.

Expressando-se em português, Fernando Henrique recordou que começou a acompanhar a renegociação da dívida como relator da comissão do Senado, em agosto de 1991. Como uma resposta ao pronunciamento de Rhodes, o ministro ressaltou a atuação do ex-titular de sua pasta, Luis Carlos Bresser Pereira, "autor da primeira proposta para reduzir o valor da dívida".

Em entrevista após a assinatura dos contratos, Lara Resende explicou o que acontece daqui pra frente: "O Brasil não inicia um novo ciclo de endividamento; ele ganha acesso ao crédito internacional em novas bases. Antes, o endividamento era público, para financiar o déficit no balanço de pagamentos, além do que seria razoável; agora, o endividamento será privado, para financiar comércio e investimentos".

Toronto — AFP



Fernando Henrique encerra dez anos de negociação da dívida externa